

# Arruda, o Boeing em queda livre

**VÔO DO SENADOR RUMO A POSIÇÕES MAIS ALTAS PERDE FORÇA COM ESCÂNDALO DO PAINEL ELETRÔNICO**

JOÃO PITELLA JUNIOR

Quarta-feira, 15h35. Na porta do gabinete do presidente do Senado, Jádér Barbalho (PMDB-PA), um batalhão de repórteres espera o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), que saíria dali, em poucos minutos, para se defender no plenário da acusação de ter determinado a violação do sigilo do painel eletrônico do Senado. Um segurança não resiste e faz a brincadeira: "O Arruda está assim: *vuuuum* (imita o som de um avião em queda). Agora só falta o *páf* (imita o barulho de um avião ao se espatifar no solo)".

Até o acidente da última semana, Arruda era mesmo um *Boeing* – apelido que ganhara no Congresso – num vôo sem escalas rumo a posições cada vez mais altas do poder. Filho de uma família modesta do interior de Minas Gerais, ele desembarcou em Brasília como um simples burocrata, sem sobrenome conhecido nem contatos políticos. Mas, em apenas duas décadas, conseguiu decolar do anonimato para a consagração como homem público,

graças a uma habilidade natural que sempre o acompanhou: a de fazer os amigos certos, nas horas e nos lugares certos.

Engenheiro electricista, ele foi aos poucos ocupando cargos de chefia na Esplanada dos Ministérios e no GDF, até ser guindado pelo governador Joaquim Roriz, em 1991, ao posto de secretário de Obras, que pela primeira vez lhe deu visibilidade pública. A partir dali, seria cada vez mais difícil parar o vôo do *Boeing*.

Ao tomar posse no Buriti, em 1991, Roriz precisava de nomes para compor a sua equipe. Um dos colaboradores mais próximos do governador – que era funcionário de carreira do GDF e havia trabalhado com Arruda na gestão de José Aparecido de Oliveira – indicou o nome daquele jovem engenheiro de jeito decidido, impetuoso, que foi logo cativando o novo chefe. Por ter bom conhecimento da máquina administrativa, Arruda virou o titular do Gabinete Civil. Mas, além da habilidade técnica, mostrava grande articulação política, inclusive com trânsito nos principais gabinetes da Esplanada. Então, Roriz o colocou à frente da poderosa Secretaria de Obras.

Lá, Arruda passou a comandar os principais projetos do governo, como o metrô. Era ele quem sempre aparecia ao lado de Roriz nas inaugurações, lançamentos de obras e solenidades. Era, enfim, o herdeiro das realiza-



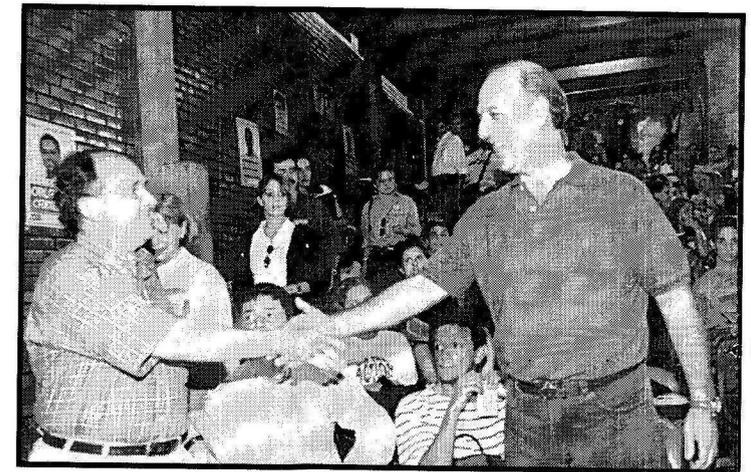
JOSÉ Roberto Arruda: decolagem do anonimato em duas décadas

ções do governo.

Por isso mesmo pouca gente duvidava, no Palácio do Buriti, de que ele seria ungido como o candidato oficial à sucessão em 1994 (na época, não havia reeleição). O antes

desconhecido burocrata era agora a revelação do momento, graças à visibilidade obtida no governo Roriz. E até tirou a barba, pouco antes da campanha, para ficar com um novo visual.

FOTOS: ARQUIVO



Com Joaquim Roriz: afastamento e "ingratidão"; com Cristovam Buarque, aproximação; e com Fernando Henrique, troca de partido para adesão ao *ninho tucano*